

paradise now¹

judith malina e julian beck*

Paradise now foi apresentado pela primeira vez no Festival de Avignon, em 24 de julho de 1968. É resultado de um ano de pesquisa dos integrantes do The Living Theatre grupo e de seis meses de preparação.

Segundo os autores, a criação coletiva trata de “uma viagem vertical à Revolução Permanente”, à “Bela Revolução Não-violenta anarquista”. São oito raios (*rungs*) ou atos expressos cada um em ritos, visões e ações (assinados aqui em negrito), compostos por orientações à encenação (em itálico) e textos. Antes das apresentações o grupo procurava conhecer a realidade das cidades onde se instalava com o intuito de estabelecer uma proximidade real e sensível entre o coletivo e o público, dissolvendo a *representação*.

Entre 24 de julho de 1968, em Avignon-França e 10 de janeiro, em Berlim-Alemanha, *Paradise now* aconteceu na Itália, Estados Unidos, voltou à França, em maio de 1969, Inglaterra e Bélgica. O The Living Theatre também manteve relações próximas com o Grupo Oficina do Brasil, no início dos anos 1970, e foi preso pela ditadura militar, em Minas Gerais, em 1973.²

* www.livingtheatre.org

Rito III – O rito do estudo

Luz: branca

Os atores reúnem-se para O rito do estudo. Eles sentam-se no centro da área de encenação, formando um espiral voltado para dentro.

O rito do estudo é uma comunicação que encontra sua fonte de energia no centro do ator e que se transmite por gestos e frases chamados Mudras e Mantras.

As Mudras são executadas apenas com braços e mãos. Os atores têm total liberdade na sua forma. Podem estender suas mãos e braços sobre suas cabeças, para o lado, para o chão, na sua frente, alcançando suas costas; fazem gestos com os pulsos e dedos, mas cada movimento deve buscar sua fonte no centro do corpo do ator, de tal forma que todos os gestos sejam sempre uma manifestação de impulsos internos. Isso confere ao ator uma aparência relacionada àquela do santuário educacional da Índia. O ator presta muita atenção nos movimentos de todos os outros atores em seu campo de visão. Assim, as mudanças de forma e ritmo nunca são totalmente do indivíduo, mas tornam-se comunicações, a Receptiva e a Criativa. Por isso é chamado de O rito do estudo.

Quando a energia gerada pelos gestos alcança certa intensidade, os atores começam a falar os Mantras.

Um Mantra é uma frase curta ou sentença que contém um conceito sagrado. Ao repetir a frase ou sentença de maneira rítmica é possível que a essência do conceito comece a penetrar de forma ativa e persuasiva na mente daquele que fala e do que escuta.

Cada ator fala quando quer. Não há ordem pré-estabelecida. O ator escuta, medita, estuda os Mantras conforme são pronunciados, e responde. Ele pode utilizar algum dos Mantras do texto, ou inventar um. Por essa troca ele é chamado O rito do estudo.

ser livre
é ser livre
para comer

ser livre
é ser livre
do dinheiro

ser livre
é ser livre
para fazer o trabalho que ama

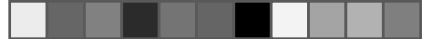
ser livre
é ser livre
para amar

ser livre
é ser livre
da violência

ser livre
é ser livre
da propriedade

ser livre
é ser
revolucionário

ser livre
é ser livre
de prisões



verve

Paradise now

ser livre
é ser livre
da polícia

ser livre
é ser livre
da lei

ser livre
é ser livre
do estado

ser livre
é ser livre
do sistema

ser livre
é ser livre
do preconceito

ser livre
é ser livre
do ódio

ser livre
é ser livre
das classes

ser livre
é ser livre
de roubar



ser livre
é ser livre
de mentiras

ser livre
é ser livre
para sentir

ser livre
é ser livre
para voar

ser livre
é ser livre
para mudar

ser livre
é roubar da morte
o seu poder

ser revolucionário
é girar
a roda

Em um determinado momento, a fala não é mais necessária e os atores param. Cada um na posição de sua última Mudra. Eles estão congelados; eles estudaram; eles ainda não alcançaram o ponto de ação. Eles sabem disso. (Luzes se apagam).

É possível que nesse momento o público invente Mantras livremente. Os atores mantêm suas posições até que o público termine suas intervenções.

Paradise now

Os atores levantam-se lentamente e começam a mover-se para A visão da criação da vida.

Ação III

Essa ação se passa na cidade onde a peça está sendo apresentada. No Quadro, essa Ação é designada como realizada no Aqui e Agora, ou, em algumas cidades, a própria cidade é indicada no Quadro.

O Texto dessa cena varia de acordo com a localização. É feita uma pesquisa antecipadamente sobre o atual contexto social e político local e o Texto é alterado de acordo.

O Texto a seguir é o Texto utilizado na primeira apresentação da peça em Avignon, em julho de 1968.

Avignon.

Como **O rito do estudo** e **A visão da criação da vida** levam à **Revolução das forças conjuntas**.

Como a cidade de Avignon pode ser transformada?

Teatro livre. Teatro da liberdade, de alegria e ação espontânea.

Avignon. Teatro livre. A imaginação assume o poder.

Que ações planejam os comunistas?

Que táticas planejam os anarquistas?

O que estão fazendo os gaulistas?

Seja o povo na cadeia em Avignon.

Seja o povo no Monoprix.

Seja a polícia na rua.

Seja os *Pieds Noirs*.

Seja os argelinos.

A mão pode unir.

A mão pode escrever.

A mão pode alcançar.

A mão tem cinco dedos.

Uma célula básica, afirma Bakunin, deve ter cinco membros.

A célula é a unidade básica da vida. Forme células.

Conforme pronunciam suas falas, ou depois de falarem, alguns atores deixam o espaço da apresentação para se misturar ao público, e alguns se mantêm na área de apresentação para falar a Fase II.

FASE II

Há 400 prisioneiros na cadeia de Avignon, à sombra do *Palais de Papes*. Por que os prisioneiros estão lá? Quem irá formar uma célula para libertar todos os homens?

Pare o medo.

Pare a punição.

Torne-o real.

Faça agora.

Suba ao palco.

Comece.

Quem irá formar uma célula para aumentar a imprensa *underground* para publicar jornais, folhetos, posters, para dizer ao povo de Avignon o que está acontecendo no mundo?

Paradise now

Torne-o real.

Faça agora.

Suba ao palco.

Comece.

Avignon tem uma força policial de X homens. Quem irá formar uma célula para provocar uma mudança de consciência entre eles?

Avignon tem um número X de trabalhadores industriais e um número X de trabalhadores rurais nas proximidades. Quem irá formar uma célula para falar a eles das possibilidades de outro jeito de viver?

Em uma situação revolucionária quem saberá como fornecer água, eletricidade, comida? Células são necessárias para estudar como fazer A Revolução funcionar.

Quem irá formar uma célula para desarmar a cidade de Avignon?

O exército.

A polícia.

E as almas do seu povo.

O Texto a seguir foi incorporado em New Haven, em setembro de 1968:

Nas escolas, nos hospitais, nas universidades, a repressão psico-sexual está impedindo **A Revolução**. Quem ousa formar células para ajudar a quebrar esses tabus?

O objetivo dessa cena é instigar a reunião das forças revolucionárias.

*Iniciam-se discussões sobre a formação de células. **Células de Ação Radical** são formadas para continuar a trabalhar durante e/ou após a apresentação. Posters são impressos e todas as ações iniciadas pelo público são apoiadas pelos atores. Para que a Ação seja apresentada como o maior conhecimento possível das posições do público, os atores devem aprender o máximo possível sobre as condições e problemas do local antecipadamente.*

A Ação continua até quando a energia se mantiver.

A REVOLUÇÃO DA AÇÃO

A Revolução Anarquista Não-Violenta é a mudança gerada pela produção e distribuição de tudo o que as pessoas precisam sem o uso de suborno coercitivo, violência ou trabalho rancoroso. Significa tentar viver junto, sem leis punitivas, cadeias, polícia, exércitos, e o controle exercido pelo dinheiro sobre o trabalho, a produção e o caráter humano. Assim, não pode ser a mudança imposta por uma nova classe dominante. Os anarquistas acreditam que é possível alimentar a todos e resolver melhor todos os problemas da condição humana sem o incentivo do dinheiro, sem regras que sugerem que se você não trabalhar você não come, e sem os padrões de vida impostos por sistemas políticos e econômicos. Os anarquistas acreditam que todos os homens podem fazer o trabalho que querem e podem viver juntos de maneira pacífica e criativa, pois a mente humana que inventou o intrincado sistema-de-produção-por-meio-da-exploração e a regulação do consumo-por-meio-do-desejo-e-da-superprodução irá inventar jeitos de alimentar todas as pessoas sem o uso da violência ou medidas coercitivas. Livre-se do sistema monetário, afirma o Anarquista, livre-se do controle do governo centralizado, e o que acontecerá?

Outros incentivos serão encontrados. O dinheiro coloca o Governo na posição do controle central. A hierarquia do dinheiro e do Estado pode ser rompida se as pessoas pudessem encontrar um meio de fazer sem dinheiro. Portanto, **A Revolução da Ação** é esse período durante o qual um número significativo de pessoas começa a funcionar sem o sistema monetário. Sem escambo e sem troca. O necessário pode ser produzido e distribuído sem qualquer tipo de pagamento.

A Revolução pode, assim, criar situações que pela virtude de seus exemplos conquistará as pessoas.

Se não há lei ou controle do governo, afirma o Anarquista, o que acontecerá? A Revolução é baseada na mudança individual e coletiva, e essa questão não pode ser respondida adequadamente se imaginarmos essa mudança exterior na estrutura da sociedade sem uma mudança paralela no caráter humano.

Rito VI – O RITO DAS FORÇAS OPOSTAS

Luz: branca

*Quando A Revolução da Ação alcançar seu ápice, um ator se deita no centro da área de apresentação. Ele é o **Sujeito do Rito**. Ele relaxa sua mente e corpo. Seu corpo está solto. Sua mente está aberta e em espaço livre. Ela faz um barulho alto e constante. Ele inspira profunda e completamente. Os outros atores formam um largo círculo em seu redor.*

Individualmente ou em grupos os atores aproximam-se do Sujeito. Eles podem fazer o que quiser com seu corpo.

Eles conduzem seu corpo por meio de uma variedade de investidas físicas, por comandos positivos e negativos de forças perturbadoras e relaxantes. Eles procuram tanto desviar quando fortalecer a sua concentração. Nada os contém em suas tentativas de alcançar as profunde-

zas de seu corpo por meio de movimentos físicos e sons. O Sujeito prende-se ao seu centro e o som que emana de seu centro nunca hesita.

Ao aceitar as forças que vêm até ele, ao manter seu centro, ao manter seu estado passivo, o sujeito torna-se o Receptivo; e toda a força liberada em sua direção o penetra e o leva a uma viagem que finalmente o libera a um estado de energia e transformação transcendente. (Luzes se apagam).

O Sujeito levanta-se e sinaliza. É o sinal de seu aqui e agora.

Ação VI

Esse texto é falado em blackout.

Cape Town. Birmingham.

Como **O Rito das Forças Opostas** e **A visão do Amor Mágico Instantâneo** levam à **Revolução da transformação**.

Teatro livre. No qual a imaginação pode tomar o poder.

Cape Town. Birmingham. O coração das trevas.

O coração administra a circulação do sangue.

Seja o coração. Aja. Encontre a dor. Sinta-a. Faça seu som.

O coração da África.

O coração sagrado.

Seja o revolucionário depois da revolução sexual. Qual é a cor dele?

Tenha um coração generoso.

Teatro livre. É o teatro da chance.

Seja o ouro. Seja o garimpeiro.

Paradise now

Encene a grande transformação de Capetown e Birmingham.

O que acontece quando os revolucionários confrontam o grande campo oposto?

Seja o grande campo oposto.

Seja os Bantus levantando-se e espalhando-se. Seja os Uncle Tom. Seja os Black Cops.

Seja a música da África.

Represente os impulsos do inconsciente coletivo.

Nota: No lugar da designação “Birmingham” o nome do gueto negro, se houver, na cidade onde a peça é apresentada é utilizado.

Luzes se acendem no palco e na casa.

*A ação leva à Revolução da Transformação. A referência aqui é àquele período da luta revolucionária chamado **O período da luta**. Vindo depois de **A revolução da ação**, levanta os problemas enfrentados pela revolução quando as forças reacionárias tentam destruir as conquistas da Revolução com força e violência. A questão é: como o revolucionário não-violento prevalece?*

A Ação se mantém enquanto houver energia e ao final a luz cai em resistência até a escuridão. (Blackout).

A REVOLUÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO

*Depois de **A revolução da ação**, **O período de luta** começa. Agora as forças reacionárias confrontam **A Revolução com violência**. O revolucionário não-violento irá confrontar essa força destrutiva com a energia de sua força do amor e com o conhecimento e sabedoria que*

adquiriu por meio da experiência revolucionária. Com o exemplo pessoal das conquistas das revoluções já realizadas e com seu caráter humano recém desenvolvido ele confronta o grande campo oposto. O trabalho da Revolução agora é a transformação do povo do grande campo oposto, e a transformação da relação entre os revolucionários da nova sociedade e os militantes dos costumes do passado.

A REVOLUÇÃO DO SER

*As mudanças econômicas, políticas e sociais geradas pela **Revolução da Ação**, somadas a todas as mudanças interiores produzidas em nosso caráter durante todos os estágios revolucionários anteriores devem influenciar o potencial humano. Quando a nossa relação com o mundo e entre nós, com o ambiente e com nós mesmos, com o trabalho e com o tempo, com a ciência e com a natureza, tiverem se libertado dos confinamentos e injúrias trazidos pelos erros da civilização passada, nós seremos livres para expandir e alterar a natureza de nosso ser.*

Rito VIII – O RITO DE MIM E VOCÊ

Luz: branca

*De suas posições ao final de **A revolução do ser**, os atores começam o canto*

AUM

e movem-se para o centro da área de apresentação. Eles dão as costas ao público. O canto é entoado profundamente. Os atores permitem-se dominar pela imagem da morte. Ela os possui. Eles se enfraquecem. A respiração começa a diminuir. A morte os possui pela garganta.

Paradise now

Uma película cobre os olhos. A visão se esvai. O mundo é rompido. Eles submergem (continuando a fazer o som ritual) como se fossem tragados pela terra. Eles se despedem do mundo. Eles parecem alcançar os portais da morte. Eles fazem um sinal da morte. O sinal é a mais pura afirmação dos atores de seu aqui e agora. É sua oferenda. Nesse momento, quando nada parece separá-lo de sua aniquilação, seu sinal alcança outro moribundo. Entre os dois seres a fâisca sagrada de MIM e VOCÊ aciona uma força de vida e, estabelecendo sinal entre eles, eles fortalecem esse contato até que a força de vida entre eles supera a força de morte em cada um, e eles novamente se levantam.

Imagem: morte evitada no contato entre MIM e VOCÊ.

Ação VIII

Luz: na área de apresentação escurece; no auditório ilumina.

Enquanto os atores e o público movem-se para o fundo do teatro, os autores falam o texto.

A rua.

Liberte o teatro. O teatro da rua. Liberte a rua.

Como **O rito de mim e você** e **A visão de desfazendo o mito de éden** levam à **Revolução permanente**.

O teatro está na rua. A rua pertence ao povo. Liberte o teatro. Liberte a rua. Comece.

A REVOLUÇÃO PERMANENTE

*Mudança é o estado natural do ser. **Revolução permanente** é a condição natural do Anarquismo.*

Tradução do inglês por Andre Degenszajn.

Notas:

¹ Collective Creation of The Living Theatre. Escrito por Judith Malina e Julian Beck. New York: Vintage Books, 1971. Nota de apresentação e seleção de passagens Edson Passetti.

² A esse respeito ver Judih Malina. *Diário de Judith Malina. O Living Theatre em Minas Gerais*. Belo Horizonte, Arquivo Público Mineiro, 2008, 272 pp. Fotos de Juvenal Pereira. Ver também resenha de Edson Passetti neste número, pp. 284-290.